



- *Texto inicialmente escrito para ser preenchido um espaço de tempo vago. Entretanto posteriormente foi publicado no jornal de nossa cidade (Dourados-MS) “O Progresso” nas datas abaixo.*

SOMBRAS RUSSAS

Ontem amanheci com uma dor incrível em meu peito, isto após não ter novamente conseguido dormir como sempre costumo dormir. Sei o que estou sentindo? Não posso afirmar. Apesar de ser algo estranho e perigoso, como os amantes designam “amor”. Mas eu não posso afirmar, afinal sou um conceituado e renomado profissional de uma das maiores universidades de nosso planeta e além do mais casado, pai de Igor, um menino fantástico que acredito possui todos os motivos para ser alguém muito mais importante na vida que eu.

Tirei minhas curtas férias após seis anos sem poder imaginar nelas, para tentar esquecer um novo amor que surgiu em meu caminho. Veja só. Me apaixonar por uma inspiração. Somente eu mesmo. Somente eu. Mas a vida é tão fantástica que aqui, tão longo de Moscou e da vida corrida da Universidade de Lomonossov não parei de pensar um só instante em Raissa. Então você acha que estou bem. O que você pode me dizer a respeito Yorbalenko.

Então amigo Yorbalenko, você com toda sua experiência pode me julgar, talvez eu seja um fraco, apesar de tantos conhecimentos do mundo, tantas teses defendidas, tantos sonhos, tantas metas, tudo o que imaginei nesta minha vida se tornaram realidade, ou então estão sendo. Bem, você sabe de tantas coisas a meu respeito que seria um descaso eu ficar aqui lembrando para você, porém, isto faz bem para meu triste coração. Me desculpe. Talvez eu precise me desculpar com muitas pessoas, talvez não. Talvez eu seja culpado por tudo que acontece em meu caminho, talvez não. Talvez as coisas se encaixem definitivamente, talvez não. Talvez então eu desista de tudo e volte para Privolnoye e continue vivendo no campo. Calmamente. Já lhe falei que se alguém fosse escrever minha biografia talvez devesse começar assim: “Iuri foi a contradição em vida dos conceitos que conhecemos como correto e errado, religioso e ateu, simples e complexo. Iuri para simplificar jamais deixou alguém saber ao certo o que se passava em seu coração, talvez nem mesmo ele soubesse, entretanto....”.

Então porque minha vida tem que ser desta forma, calma... conturbada, alegre... triste, aberta... completamente enigmática?

(Senti neste momento algumas lágrimas se formando em meus olhos). E, milhares de imagens se formaram diante de mim. Tantas ao mesmo tempo que transtornaram meu ser.

Após alguns minutos em silêncio, com pensamentos em branco voltei a raciocinar. Já lhe disse que estou economizando tanto quanto possível para que eu realize um dos meus últimos sonhos, visitar o Brasil em 2008. Sei que falta muito tempo (talvez, quando estivermos lá por volta de 2007, Dezembro, vamos olhar para trás e então diremos “parece que foi ontem que...”). Por outro lado talvez nem mesmo estejamos aqui neste nosso mundo,



que a cada dia se torna mais preocupante e perigoso, afinal nunca sabemos o que se passa na mente destes políticos que num golpe do acaso, ajudamos a “subir ao trono” e comandar nossas vidas. Me desculpe mais uma vez, sei que você admira os “encantos políticos” deste burocrata cínico que é Boris Nikolayevitch Yeltsin, oriundo da região de Yekaterimburg, onde drasticamente foi aniquilada a última família de czares do Império Russo, mas este bêbado não consegue e imagino que nunca conseguirá me convencer que é a solução da Rússia. Amigo, lhe faço uma pergunta como podemos nos enganar facilmente. Somos intelectuais e acima de tudo patriotas, entretanto, um simples bêbado nos levou a esquecer tudo o que Gorbachev havia feito pelo MUNDO e iludirmos que ele poderia ser melhor que Gorbachev. Ainda me lembro das imagens basicamente propagandísticas onde Yeltsin sobe em um carro blindado nas ruas de Moscou para protestar contra o putsch que derrubara Gorbachev, valendo-se da fraqueza de um povo que nunca soube o que era uma democracia. Yeltsin aproveitou um momento de dor, angústia e sofrimento deste maravilhoso povo para dismantelar a já enfraquecida União Soviética e tornar-se o todo poderoso da atual Rússia que imaginávamos estaríamos no caminho de todas as soluções. Hoje, porém, já passados oito anos nada mudou... muito. Só aumentou a influência da máfia russa em todos os cantos de nosso país, como também aumentou as jogadas políticas para os escândalos do poder russo... Opa!, já ia me esquecendo, também aumentou as interações deste maníaco bêbado em hospitais para tentativas infrutíferas de desintoxicá-lo da bebida.

Agora pouco, as 02:45 da manhã, eu estava sentado perto da cama de minha esposa, Svetlana, e então fico imaginando tudo o que passamos juntos. Quando nasci, aqui mesmo nesta região eu não imaginava que estaria um dia lhe escrevendo para reclamar de políticos que são uma piada, ou ainda escrevendo-lhe para desabafar de algum sentimento complexo que me atormenta. Passei uma infância comum, como todo garoto de Privolnoye. Mas isto já faz muitos anos e não consigo me recordar abertamente. Depois estudei como todo mundo. Frequentei a universidade e arrumei vários problemas tanto com “amigos” , diretores e também com garotas. Você se recorda, afinal você também estava lá. Então fomos para a capital, Moscou, nem acreditei quando cheguei, aquela imensidão de construções, pessoas, mundos unidos num só local. Você se lembra da cara que fiz quando conhecemos a Praça Vermelha (Krasnaya Proshda). Foi um riso total, ver a Catedral de São Basílio, o Mausoléu de Lênin. E... dentro do Kremlin, as fantásticas construções das Catedrais da Anunciação, da Dormição, de São Miguel Arcanjo... do Palácio do Kremlin, as Câmaras Facetada e a Armaria... o Palácio do Patriarca... São tantas construções fabulosas que o mundo só abriu os olhos para vê-los agora, após tantos séculos escondidos. Também culpa de nossos líderes que pensavam de uma forma equivocada sobre o turismo que hoje é uma das principais fontes de renda de nossa nação. Mas nada se comparou com o encontro de intelectuais que tivemos com Mikhail S. Gorbachev em 1986. Aquilo foi fantástico e sem dúvida jamais esquecerei. Tudo nesta vida, caro Yorbalkenko, é consequência do que pensamos, planejamos e entendemos – na maioria das vezes – como correto. Assim caminha a humanidade desde seus primórdios até o momento em que estou aqui sentado em frente a este Pentium digitando esta pequena mensagem e, suponho tende a continuar assim por muitos séculos ainda. (Pelo menos é o que eu penso).



Desculpe-me mas já estou cansado, amanhã continuo...

-----**(publicado no Jornal “O Progresso” na data de 24/06/1999, caderno “B” página 7)---**

Novamente madrugada, parece que só encontro forças para escrever nestes momentos desolados que batem à minha porta. Nestas madrugadas frias de Privolnoye, 03:39 da Manhã de 12 de Junho de 1.999, ohhhh, dia dos namorados em seu país, meu amigo. Aqui, entretanto, será mais um Sábado sem muitos afazeres, afinal estou de férias, porém não consigo me desligar dos fatos da Universidade, afinal já estou lá há doze anos. Como passaram rápido.

Acordei em meio a noite e não consigo mais dormir, estou novamente sendo atormentado por aqueles pensamentos dos quais lhe contei em e-mail datado de 08/06/99. Raissa não me sai da cabeça. Não tenho forças para esquecê-la. Quando poderia imaginar que estaria sofrendo destes males que assolam os corações humanos por toda eternidade. Como são raros os momentos de alegria que possuo, talvez seja por isso que sempre caio nestas armadilhas da vida. Motivo de fuga das responsabilidades que adquirir durante a vida. Desta vez, porém, os acontecimentos mais e mais atormentam meu ser. Eu poderia dizer Nyet, Nyet e acabar com tudo, mas as coisas desta vida não são tão fáceis assim.

Olho para trás e vejo Svetlana dormindo. Parece até mesmo um anjo, minha companheira de longa data, e me culpo novamente por pensar em outra. Como posso? Talvez eu nem saiba que sou um canalha, sendo que fui formado para ser um espelho, um exemplo. Será que não esqueci durante todos estes anos de que além das responsabilidades da vida, o velho coração é uma armadilha diária. Como sou tolo. Como. Apesar de tantas realizações possuo uma carência complexa neste universo. Será que consigo superar?

Questões futuras a parte o importante agora é que este sofrimento me leva a crer que existe algo além da compreensão humana, além da ciência, algo superior, completamente desconhecido que joga com nossos sentimentos e que vença o mais forte. Porque isso? São tantas as questões que apareceram em minha vida e que ficaram sem respostas que nem ao menos consigo enumerá-las.

Yorbalenko, não agüentava mais, então ontem fui para Moscou e convidei Raissa para jantar-mos. Foi tudo fantástico. (Jantamos naquele velho restaurante na famosa Rua Arbat). Eu estava completamente nervoso, com todo meu corpo estranho, até parecia aqueles meninos tremendo na cadeira de um dentista. Mas aos poucos superei meu nervosismo e conversamos como adultos. Raissa, antes que eu me esqueça, é uma pessoa fantástica, fabulosa. Claro Yorbalenko, você sabe que sou exigente, eu não poderia ter como inspiração alguém que não fosse assim. Tenho que lhe dizer que apesar de tantas coisas complicadas que aconteceram e ainda continuam a acontecer na vida de Raissa ela se mantém de cabeça firme... Preciso enxugar minhas lágrimas... Caro amigo, prefiro não lhe mencionar os problemas, senão nem mesmo poderei continuar a lhe contar sobre o encontro.



Foi assim: Levei-a àquela mesa que costumávamos ir quando você vinha à Moscou. A não ser os garçons ninguém nos incomodou. Após ter superado os traumas iniciais e uma conversa de aproximadamente duas horas tantas coisas foram reveladas entre ambos, que agora estou mais motivado para prosseguir minha jornada. Agora sinto que minha amizade é mais forte que tudo. Mais forte que reles pensamentos selvagens de nossa raça. Mais forte que simples interesses ou decepções... Desculpe, mas não vou conseguir lhe contar amigo. Porque somos tão fracos nestas horas?

Pensei muito no caminho de volta para Privolnoye. Pensei tanto a ponto de em muitos instantes nem saber onde estava. Entretanto, por tantas coisas que acontecem em nosso coração sinto que jamais se apagará esta chama que aqui tenho guardada. Nem mesmo o frio da Sibéria onde já estive por algum tempo, conseguirá apagar. Gostaria que Raissa jamais se esquecesse que em nenhum instante, desde longa data, fiz vista grossa aos seus problemas. Não podendo ajudar diretamente, estava eu sofrendo às escuras, em algum lugar daqueles corredores frios da Universidade Lemonossov.

Tudo que amamos devemos preservar.

Ou tudo pode acabar como num simples raio.

Mas a vida é tão bela, tão apaixonante que a todo momento nos reserva um espetáculo.

**Espero que Raissa um dia
compreenda a importância deste
sentimento maior que a humanidade
que por ela sinto e que jamais se
apagará.**

Talvez eu precise me desculpar com muitas pessoas, talvez não. Talvez eu seja culpado por tudo que acontece em meu caminho, talvez não. Talvez as coisas se encaixem definitivamente, talvez não. Não sei. Talvez então eu desista de tudo, abandone a Universidade, minha vida em Moscou e volte para Privolnoye e continue vivendo no campo. Calmamente.

Será que conseguirei?

Iuri Kosvalinsky

12/06/99 - Privolnoye, Stavropol, Rússia Federation



-----(publicado no Jornal “O Progresso” na data de 29/06/1999, caderno “B” página 7)---.